

Problemas da poética de Dostoiévski

- Capítulo alterado em 1963. Fragmentos do texto de 1929 sinalizam a mudança de enfoque de um método sociológico para um método dialógico.
- A palavra “discurso” do título é tradução do termo russo “slovo”, que significa: “1. palavra, vocábulo, termo... 2. discurso, oração...”. A tradução espanhola traz o título “La palabra en Dostoievski”, a americana “Discourse in Dostoevsky” e a francesa “Le mot chez Dostoïevski”.

Tese e objetivo da obra

- Dostoiévski “criou um tipo inteiramente novo de pensamento artístico, a que chamamos convencionalmente de tipo *polifônico*” (...) “criou uma espécie de novo modelo artístico do mundo, no qual muitos momentos basilares da velha forma artística sofreram transformação radical. Descobrir essa inovação *fundamental* de Dostoiévski por meio da análise teórico-literária é o que constitui a tarefa do trabalho que oferecemos ao leitor” (p. I)



**OBSERVAÇÕES
METODOLÓGICAS
PRÉVIAS:**

Concepção de discurso/linguagem/palavra (slovo)

- **Metalinguística:** a língua (iazyk) em sua integridade concreta e viva
- **Objeto:** relações dialógicas e relações dialógicas do falante com sua própria fala(1997, p. 182/2010, p. 208)
- **Linguística:** língua (iazyk) abstraída de alguns aspectos concretos da vida do discurso/palavra/linguagem (slovo)
- Incapaz de indentificar a polifonia em Dostoiévski

Texto x enunciado

- Relações dialógicas ocorrem entre enunciados integrais não entre textos (p. 182)

Relações dialógicas

(1997, p. 183-184/ 2010, p. 209-2010)

- Extralinguísticas
- Língua como fenômeno concreto e integral
- Em todas as esferas da língua
- Linguagem/discurso são de natureza dialógica
- Ocorrem nos enunciados enquanto diferentes posições de sujeitos/autores-criadores - personificação
- Pressupõem relações lógicas e objetivo/concreto-semânticas

Microdiálogo

- Duas vozes em choque dentro de um enunciado (1997,p.184/2010, p. 211)
- Combinação de vozes no âmbito de uma consciência desintegrada (ou seja, microdiálogo). (1997,p. 223/2010, p. 254)
- “Podemos dizer que isso ainda não é polifonia, mas também não é homofonia.”(1997, p. 222/2010, p. 253)

Microdiálogo/diálogo/macrodiálogo

- “o diálogo exterior composicionalmente expresso é inseparável do diálogo interior, ou seja, do microdiálogo, e em certo sentido neste se baseia. E ambos são igualmente inseparáveis do grande diálogo do romance no seu todo, que os engloba.” (1997, p. 272/2010, p. 310)

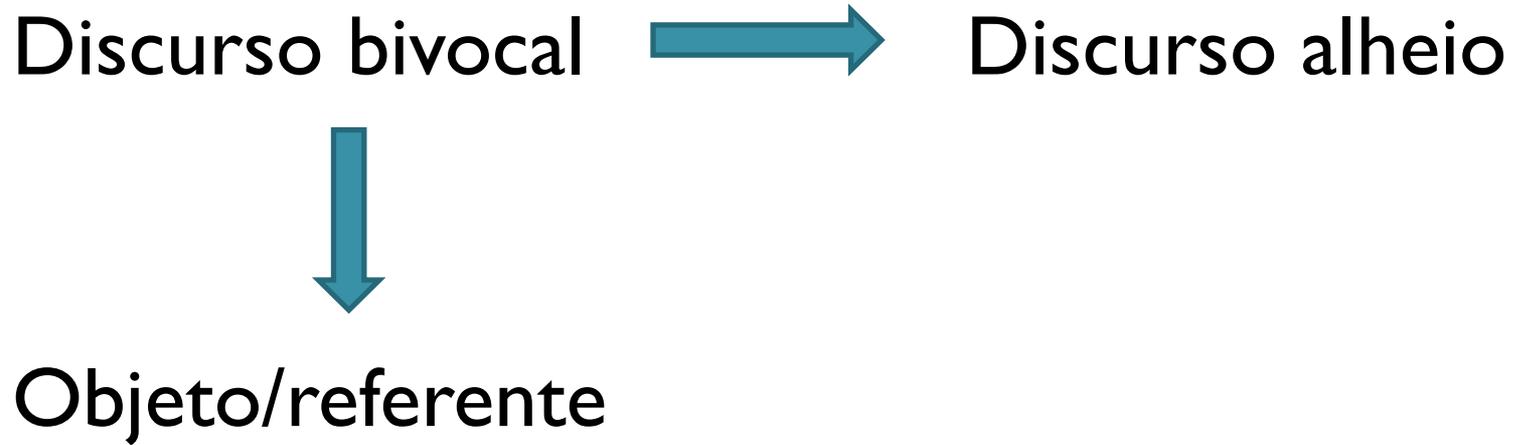
DISCURSO BIVOCAL – objeto principal da metalinguística (1997, p. 184/2010. p. 211)

Fenômenos discursivo-literários objeto da metalinguística

- Estilização
- Paródia
- Skaz
- Diálogo

Traço comum: dupla direção – objeto e discurso alheio.

Discurso bivocal



3 tipos de discurso

1 tipo) Discurso referencial direto e imediato – o discurso que nomeia, comunica, enuncia, representa, que visa à interpretação referencial e direta do objeto (1997, p. 186/2010, p. 21)

Ex. “A vida é boa. A vida não é boa.”

2 juízos revestidos de determinada forma lógica e um conteúdo concreto-semântico (juízos filosóficos acerca do valor da vida) definido. (1997, p. 183/2010, p. 209)

II tipo

II) Discurso representado ou objetificado – discurso direto dos heróis (1997, p. 213/2010, p. 213)

“O discurso objetificado é igualmente orientado exclusivamente para seu objeto, mas ele próprio é ao mesmo tempo objeto de outra orientação, a do autor.” (1997, p. 189, 2010, p. 216)

Ex. artigo científico (1997, p. 188/2010, p. 215)

Exemplo II tipo

“Apesar de todo o respeito devido à memória do seu finado Bárin, ele declarou entre outras coisas que este for a negligente com Mitia e que *“não educava bem as crianças. Sem mim, o menino teria sido comido vivo pelos piolhos”*, acrescentou ele, recordando episódios da infância de Mitia.” (Dostoievski, Os irmãos Karamázov apud Marxismo e filosofia da linguagem, 1992, p. 163)

I e II tipo são monovocais

“Tanto nos discursos do primeiro quanto nos do segundo tipo há realmente uma só voz. São *discursos monovocais*.” (1997, p. 189/2010, p. 216)

- Discurso monovocal/monológico: discurso direto do autor centrado no referente . (p. 201,241)

III. Tipo

- “Em um só discurso ocorrem duas orientações semânticas, duas vozes.”(1997, p. /2010, p. 217)

III. I Discurso bivocal de orientação única: “o autor inclui no seu plano o discurso do outro voltado para suas próprias intenções(...) Após penetrar na palavra do outro e nela se instalar, a ideia do autor, a ideia do autor não entra em choque com a ideia do outro, mas a acompanha no sentido que esta assume, fazendo apenas esse sentido tornar-se convencional.”(1997, p. 193/2010, p. 221)

Skaz

- *Skaz* é um tipo de narrativa literária em que o narrador não coincide com o autor e a sua fala é diferente da norma literária. O discurso do narrador de *skaz* reproduz a linguagem popular ou folclórica. A separação do *skaz* como um gênero isolado é característica para os estudos literários russos e soviéticos, porém esse gênero não é empregado pelos pesquisadores ocidentais.
- A bivocalidade está presente na estilização do discurso do outro (1997, p. 184/2010, p. 212)
- “dentro do *skaz* é absolutamente necessário distinguir rigorosamente a orientação centrada na palavra do outro e a orientação centrada no discurso falado”(1997, p. 193/2010, p. 220)

Estilização

- Estilizar: modificar, suprimindo, substituindo e/ou acrescentando elementos para obter determinados efeitos estéticos. (Aurélio)
- Estilística é ligada historicamente à retórica aristotélica

Exemplo de estilização

Minha cara senhora Pulkhéria Alieksándrovna, tenho a honra de levar ao seu conhecimento que, por força de impedimentos imprevistos, não pude recebê-la na plataforma da estação ferroviária, enviando com esse fim este homem bastante desembaraçado. De igual maneira, privo-me da honra de encontrá-la também amanhã pela manhã por força de assuntos inadiáveis do Senado e para não atrapalhar o seu encontro familiar com o filho e o de Avdótia Románovna com o irmão. Terei a honra de visitá-la e cumprimentá-la em seu apartamento não antes de amanhã, às oito horas da noite em ponto, e atrevo-me a ajuntar meu pedido convincente e, acrescento, insistente, para que ao nosso encontro já não esteja presente Rodion



Románovitch , uma vez que ele me ofendeu de forma inaudita e descortês quando ontem eu o visitei na doença e, além disso, por ter de dar pessoalmente à senhora uma explicação necessária e minuciosa sobre um determinado ponto, a respeito do qual desejo conhecer a sua própria interpretação. Tenho a honra de preveni-la antecipadamente que se, contrariando o meu pedido, encontrar Rodion Románovitch, serei forçado a me retirar imediatamente, e então a culpa será só sua. Escrevo ainda na suposição de que Rodion Románovitch, que durante a minha visita parecia tão doente e duas horas depois estava repentinamente recuperado, pode, conseqüentemente, sair de casa e vir visitá-la. Pude me convencer disto pelos meus

próprios olhos no quarto de um beberrão que foi atropelado por cavalos e em função disto acabou morrendo, a cuja filha, moça de conduta altamente deplorável, ele deu aproximadamente vinte e cinco rublos a pretexto de enterro, o que me deixou bastante apreensivo por saber das diligências que a senhora teve de fazer para reunir toda essa quantia. Sem mais, aproveitando para enviar minhas provas de especial consideração à prezada Avdótia Románovna, peço receber os protestos de lealdade respeitosa do seu obediente servidor.

P. Lújin.

(DOSTOIÉVSKI, F. *Crime e castigo*. Trad. P. Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2008. p. 329-230)

- 
- *Icherzählung* (narração em primeira pessoa)
 - narração do narrador
 - narração do autor

III. 2 Discurso bivocal de orientação vária

“O discurso se converte em palco de luta entre duas vozes. (...) aqui, as vozes não são apenas isoladas, separadas pela distância, mas estão em oposição hostil.” (1997, p. 194/2010, p. 221-222)

- Paródia, narração parodística, *icherzählung* parodístico, discurso do herói parodisticamente representado, qualquer transmissão da palavra do outro com variação de acento

Paródia

- **Paródia** – “Em sentido estrito, a paródia designa uma obra literária ou artística que transforma uma obra préexistente de maneira cômica, lúdica ou satírica.” “todo discurso que retoma outro discurso com uma intenção cômica, lúdica ou satírica... o objetivo é chamar a atenção do leitor ou ouvinte para uma aliança do familiar e do novo, de provocar nele o duplo prazer do reconhecimento e do prazer.” (Encyclopaedia Universalis, Dictionnaire des genres et notions littéraires, p. 552, 553)

III. 3 Tipo ativo (discurso refletido do outro)

- “a palavra do outro permanece fora dos limites do discurso do autor, mas esse discurso a leva em conta e a ela se refere”(1997, p.195 /2010, p. 223)
- Polêmica interna velada, autobiografia e confissão polemicamente refletidas, qualquer discurso que visa ao discurso do outro, réplica do diálogo; diálogo velado.

Polêmica velada e polêmica aberta

- **Polêmica velada:** “orientado para seu objeto, o discurso se choca no próprio objeto com o discurso do outro.” (1997, p. 196, 2010, p. 224)
- **Polêmica aberta:** “está simplesmente orientada para o discurso refutável do outro, que é seu objeto.” (1997, p. 196/2010, p. 224)

Diálogo

- Manifestação mais concreta da interação verbal, composicionalmente marcada pela alternância de sujeitos falantes.
- Bivocal na medida em que leva em conta, corresponde a e antecipa o discurso do outro. (1997, p. 184/2010, p. 212)

Exemplo de diálogo ou polêmica velada no discurso do herói

“Em conversa privada, levstáfi Ivânovitch disse recentemente que a mais importante virtude cívica é a capacidade de fazer fortuna. Ele falava de brincadeira (eu sei que era de brincadeira), entretanto a moral da história é a de que não se deve ser peso pra ninguém; e eu não sou peso pra ninguém! Eu como do meu próprio pão; é verdade que é um pão simples, às vezes até seco é, mas eu o tenho e eu o consigo com esforços e o como legal e irrepreensivelmente.”

(Dostoiévski, *Gente pobre*)

Na autoconsciência do herói penetrou a consciência
que o outro tem dele – polêmica velada

“O outro. É preciso fazer fortuna. Não se deve ser
peso pra ninguém.

Makar Diévuchkin. Não sou peso pra ninguém.
Como do meu próprio pão.

Outro. Isso lá é pão?! Tem hoje mas não tem
amanhã. E vai ver que ainda é pão seco!

Makar Diévuchkin: É verdade que é um pão simples
às vezes até seco é, mas eu tenho, eu o consigo
com esforços e o como legal e
irrepreensivelmente.

- 
- Romance monológico: a voz do autor domina as demais, há um centro do discurso, uma consciência que submete as demais. (1997, p. 205/2010, p. 234)
 - Romance polifônico: a multiplicidade de vozes triunfa, o autor fala ao lado de outras vozes (1997, p. 257,258).

Tipos de romance polifônico

- Polifonia de vozes conciliadas
- Polifonia de vozes em luta e interiormente cindidas (1997,p. 254)
- “a própria polifonia enquanto ocorrência da interação de consciências isônomas e interiormente inacabadas.” (1997, p. 178)

Possíveis extrapolações:

- “ Parece-nos que se pode falar francamente de um *pensamento artístico polifônico* de tipo especial, que ultrapassa os limites do gênero romanesco. Este pensamento atinge facetas do homem e, acima de tudo, a *consciência pensante do homem e o campo dialógico do ser*, que não se prestam ao domínio artístico se enfocados de posições monológicas. ”
(1997, p. 273/ 2010, p. 339)

Palavra bivocal

- Figura x – Capa do n. 7 da revista *Sciam Brasil* (dez. 2002)
- “Os pilares da criação”.



Polifonia na divulgação científica?

- Com o tempo, a inflação, a quinta-essência e outros conceitos atualmente debatidos, ou serão solidamente integrados na estrutura central, ou abandonados e substituídos por algo melhor. Em certo sentido, estamos desempenhando bem a tarefa. Mas o Universo é um lugar complicado, para dizê-lo de forma branda, e é tolo pensar que vamos esgotar em breve as linhas produtivas de pesquisa. A confusão é um sinal de que estamos fazendo algo corretamente: é a fértil agitação de um campo em construção. (P. J. E. Peebles, “O sentido da moderna cosmologia, *Sciam*, n. 7, 2002, p. 51)
- Embora a inflação cósmica tenha adquirido uma aura de invencibilidade, teorias alternativas continuam a despertar algum interesse entre os cosmólogos. (J. Magueijo, “Um plano B para o cosmos”, *Sciam*, n. 7, 2002, p. 52)

“Memórias do subsolo”

- Herói/protagonista é o primeiro ideólogo da obra de Dostoiévski (2010, p. 66)
- “o homem não é uma magnitude final e definida, que possa servir de base à construção de qualquer cálculo; o homem é livre e por isso pode violar quaisquer leis que lhe sejam impostas.” (2010, p. 67)

Memórias do subsolo

“Não é possível”, vão gritar-vos, “não podeis rebelar-vos: isto significa que dois e dois são quatro! A natureza não vos pede licença; ela não tem nada a ver com vossos desejos nem com o fato de que suas leis vos agradem ou não. Deveis aceitá-la como ela é e, conseqüentemente, também todos os seus resultados. Um muro é realmente um muro... etc. etc.” Meu Deus, que tenho eu com as leis da natureza e com a aritmética, se, por algum motivo, não me agradam essas leis e o dois e dois são quatro? Está claro

БЕРДАЕВ, Н. *Мирозерцание Достоевского [A visão de mundo de Dostoiévski]*. Moskva: T8RUGRAM, 2018[1921].

- “Memórias do subsolo” divide a obra de Dostoiévski em dois períodos. Antes de “Memórias do subsolo”, Dostoiévski foi psicólogo, apesar de ser uma psicologia peculiar, ele é um humanista, compassivo com o sofrimento de “pessoas pobres”, com “humilhados e ofendidos, com os personagens da “casa dos mortos”. A partir de “Memórias do subsolo”, começa a dialética de ideias genial de Dostoiévski. Ele já não é apenas psicólogo, ele é metafísico, ele investiga até as profundezas da tragédia do espírito humano. (p. 23)



БЕРДАЕВ, Н. *Мирозерцание Достоевского* [A visão de mundo de Dostoiévski]. Moskva: T8RUGRAM, 2018[1921].

Na dialética genial de “Memórias do subsolo”, Dostoiévski faz uma série de descobertas sobre a natureza humana. A natureza humana é polar, antinômica e irracional. (p. 44)

БЕРДАЕВ, Н. *Мирозерцание Достоевского* [A visão de mundo de Dostoiévski]. Moskva: T8RUGRAM, 2018[1921]. p. 74 (tradução minha)

Dostoiévski começa o percurso da pesquisa com a liberdade do “homem do subsolo”. O homem do subsolo quer ultrapassar a fronteira da natureza humana, ele investiga e sente essas fronteiras. (...) Dostoiévski sentiu que na liberdade do homem do subsolo encontra-se a semente da morte. A Liberdade de Raskólnikov, ao ultrapassar a fronteira da Liberdade humana, gera a consciência da própria aniquilação, da impotência, da falta de Liberdade.



que não romperei esse muro com a testa, se realmente não tiver forças para fazê-lo, mas não me conformarei com ele unicamente pelo fato de ter pela frente um muro de pedra e de terem sido insuficientes as minhas forças.” (p. 25)

Contexto

- “a ênfase principal de toda a obra de Dostoiévski, quer no aspecto da forma, quer no aspecto do *conteúdo*, é uma luta contra a *coisificação* do homem, das relações humanas e de todos os valores humanos no capitalismo.”(2010, p. 71)

Contexto

- “O capitalismo criou as condições para um tipo especial de consciência permanentemente solitária. Dostoiévski revela toda a falsidade dessa consciência, que se move em círculo vicioso. Daí a representação dos sofrimentos, das humilhações e do *não reconhecimento* do homem na sociedade de classes. Tiraram-lhe o reconhecimento e privaram-no do nome. Recolheram-no a uma solidão forçada, que os insubmissos procuram transformar em uma solidão ativa (Passar sem o reconhecimento, sem os outros). (2010, p. 323)

Concepção do homem

- “O homem nunca coincide consigo mesmo. A ele não se pode aplicar a forma de identidade: A é idêntico a A.” (2010, p. 67)
- A vida autêntica do indivíduo só é acessível a um enfoque *dialógico*, diante do qual ele responde *por si mesmo* e se revela livremente.”(2010, p. 67)

Influência da carnavalização

- “o tema, vinculado a essa ideia, da confissão sem arrependimento e da “verdade desavergonhada”, presente em toda a obra de Dostoiévski, a começar por *Memórias do subsolo*”(2010, p. 165)

Carnavalização

“As *Memórias do Subsolo* (1864) (...) Foram construídas como diatribe (conversa com um interlocutor ausente), são cheias de polêmica aberta e velada e incorporam elementos essenciais da confissão. Na segunda parte introduz-se uma narração carregada de uma aguda anácrise. Em *Memórias do Subsolo* encontramos outros traços já conhecidos da menipéia: agudas síncrese dialógicas, familiarização e profanação, naturalismo de submundo, etc. Essa obra ainda se caracteriza por uma excepcional capacidade ideológica: quase todos os temas e ideias da obra posterior de Dostoiévski já estão esboçados aqui em forma simplificada patente.”(2010, p. 178)

Síncrese e anácrise

Dois procedimentos fundamentais do diálogo socrático:

- **Síncrese:** “confrontação de diferentes pontos de vista sobre um determinado objeto.” (2010, p. 126)
- **Anácrise:** “métodos pelos quais se provocavam as palavras do interlocutor, levando-o a externar sua opinião e externá-la inteiramente.”(2010, p. 126)

Poética

- “*Memórias do subsolo* são um *Icherzählung* de tipo confessional.” (1997, p. 230/2010, p. 263)
- Dialogação interior extrema e patente (1997, p. 230/2010, p. 263):

Segue polêmica velada e depois aberta.

(Dostoiévski, 2000, p. 15)

“Memórias do subsolo”

“Sou um homem doente ... Um homem mau. Um homem desagradável. Creio que sofro do fígado. Aliás, não entendo níquel da minha doença e não sei, ao certo, do que estou sofrendo. Não me trato e nunca me tratei, embora respeite a medicina e os médicos. Ademais, sou supersticioso ao extremo; bem, ao menos o bastante para respeitar a medicina. (Sou suficientemente instruído para não ter nenhuma superstição, mas sou supersticioso.) Não, se não quero me tratar, é apenas de raiva. Certamente não compreendeis isto. Ora, eu compreendo. Naturalmente não vos



saberei explicar a quem exatamente farei mal, no presente caso, com a minha raiva; sei muito bem que não estarei a “pregar peças” nos médicos pelo fato de não me tratar com eles; sou o primeiro a reconhecer que, com tudo isto, só me prejudicarei a mim mesmo e a mais ninguém. Mas, apesar de tudo, não me trato por uma questão de raiva. Se me dói o fígado, que doa ainda mais.”(p. 15)

Diálogo interior

Resulta o seguinte, por exemplo, da consciência hipertrofiada: tu tens razão em ser um canalha, como se fosse consolo para um canalha perceber que é realmente um canalha. Mas chega... Eh, tagalerei muito, mas o que ficou explicado? ... Como se explica aí o prazer? Mas eu explico! Hei de ir até o fim? Foi por isso que tomei da pena... (p. 20)

Confissão – destruir sua imagem no outro, para livrar-se dele (1997, p. 235/2010, p. 268)

« ПОЧВЕННОЧЕСТВО»

“Peço-vos, senhores: prestai um dia atenção aos gemidos de um homem instruído do século XIX que sofra de dor de dentes, no segundo ou terceiro dia de afecção, por exemplo, quando ele já começa a gemer, não como o fazia no primeiro dia, isto é, não simplesmente porque lhe doam os dentes; não do modo como o faz algum rude mujique, mas como geme um homem atingido pelo desenvolvimento geral e pela civilização europeia, um homem que “renunciou ao solo e aos princípios populares”, como se diz agora. Os



seus gemidos tornam-se maus, perversos, vis, e continuam, dias e noites seguidos. E ele próprio percebe que não trará nenhum proveito a si mesmo com os gemido. Melhor do que ninguém, ele sabe que apenas tortura e irrita a si mesmo e aos demais.” (p. 27)

Réplicas antecipadas

“E por que estais convencidos tão firme e solenemente que é vantajoso para o homem apenas o que é normal e positivo, numa palavra, unicamente a prosperidade? Não se enganará a razão quanto às vantagens? Talvez o homem não ame apenas a prosperidade? Talvez ele ame, na mesma proporção, o sofrimento? Talvez o sofrimento lhe seja exatamente tão vantajoso quanto a prosperidade? O homem, às vezes, ama terrivelmente o sofrimento, ama-o até a paixão, isto é um fato.” (p. 48)

Discurso com evasivas – possibilidade de mudar o sentido último e definitivo do seu discurso (1997, p. 236/2010, p. 269)

“Eis o que seria melhor mesmo: que eu próprio acreditasse, um pouco que fosse, no que acabo de escrever. Juro-vos, meus senhores, que não creio numa só palavrinha de tudo quanto rabisquei aqui! Isto é, talvez eu creia, mas, ao mesmo tempo, sem saber por quê, sinto e suspeito estar mentindo como um desalmado.”(p. 51)

Oposição ao outro

- “O herói exige tiranicamente que o outro o reconheça plenamente e o aprove, mas ao mesmo tempo não aceita esse reconhecimento e essa aprovação, pois nele o outro resulta uma parte fraca e passiva: resulta entendido, aceito e perdoado. É isso que seu orgulho não pode suportar.” (2010, p. 294)
- Ex. “O homem do subsolo”, p. 139